

A percepção das brasileiras que viajam sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres

Julia Pereira Gonçalves¹

Rocío Casiano²

Silvina Beatriz Gómez³

Sueli Soares dos Santos Batista⁴

Rodrigo Ribeiro de Oliveira⁵

Resumo

A independência feminina, conquistada juntamente com a execução de seus direitos de ir e vir, colaborou, de maneira significativa, para o mercado turístico. O desenvolvimento pessoal tornou-se uma motivação para as pessoas, incluindo as mulheres que realizam cada vez mais viagens sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres. Sendo o turismo o resultado da interação, troca de bens, serviços, conhecimentos e experiências, em que todos os participantes possuem direitos e responsabilidades, os deslocamentos turísticos podem ser uma ferramenta importante nos processos de empoderamento e autoconhecimento feminino? Este trabalho tem o propósito de analisar a percepção de mulheres brasileiras quanto a essa questão, buscando apresentar a influência da faixa etária na percepção e experiências de viagens. Foi utilizado o método comparativo entre dois grupos focais de mulheres com faixas etárias diferentes, sendo o primeiro grupo de mulheres entre 43 e 59 anos de idade (Grupo 1), e o segundo grupo de mulheres entre 28 e 35 anos de idade (Grupo 2). A coleta de dados foi obtida a partir de uma amostra intencional de mulheres nas faixas etárias anteriormente mencionadas, sendo a coleta do Grupo 1 realizada em junho de 2021, e a do Grupo 2 em junho de 2022. Os depoimentos demonstram que, mesmo na atualidade, em que já se observam algumas

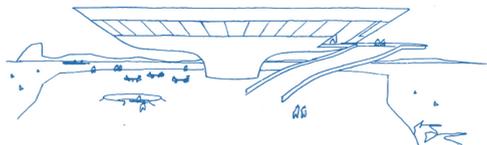
¹ Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), câmpus São Paulo. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2766044982661883>. E-mail: goncalves.julia@aluno.ifsp.edu.br.

² Licenciada em Turismo. Pasante del Instituto de Investigaciones Turísticas, Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de La Plata. rociocasiano@hotmail.com

³ Doctoranda y Licenciada em Antropología. Profesora e Investigadora del Instituto de Investigaciones Turísticas, Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de La Plata. Silvina.gomez@econo.unlp.edu.ar

⁴ Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Professora no Programa de Mestrado Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5662623397801990>. E-mail: suelissbatista@uol.com.br.

⁵ Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professor Titular no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) câmpus São Paulo. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9456573255125999>. E-mail: rodrigo.oliveira@ifsp.edu.br.



mudanças de crenças e comportamentos, a sociedade ainda não está plenamente adaptada à emancipação feminina no que tange às viagens, sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres. Com base nas perspectivas relatadas, mesmo com as adversidades que encaram, exclusivamente por serem mulheres, elas não deixam de priorizar suas aspirações e enfrentam os desafios de viajarem sozinhas. A partir dos resultados obtidos nos grupos focais, foi possível notar que pelo fato do perigo ser recorrente, inclusive, no cotidiano delas, as precauções tomadas são as mesmas nas viagens e a segurança não é um fator de impedimento para irem sozinhas ou acompanhadas de outras mulheres. Portanto, não deram ênfase para as restrições que envolvem o fato de ser mulher, e sim, medidas de cautela que tomam.

Palavras-chave: mulheres; viagens; turismo; experiência; percepção.